

No Algarve

Festival de teatro o longo do mês

FESTIVAL de Teatro de Real de Santo António começou-se com a representação da peça *O Pagador de Promessas*, do brasileiro Alvaro Dias Gomes, pelo Grupo de Teatro António Xico. Dirigida e encenada por Paulo de Oliveira, *O Pagador de Promessas* fez esgotar a lotação da sala do Gló-Futebol Clube, onde decorre o festival. Na mesma peça, que estará em cena até dia 6, centraliza-se na personagem de Zé do Rolo, um nordestino que luta contra a intolerância e o racismo, o oportunismo e a ganância.

O festival de teatro, organizado pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, com a colaboração do Glória Futebol Clube, prolonga-se por todo o mês de Março e tem programados 30 espectáculos, abrangendo as várias artes teatrais, desde a dramática, à ópera e às marionetas.

Escritores reunidos em congresso na Gulbenkian

Língua portuguesa dominou sessão de ontem

Prosseguiu ontem, na Gulbenkian, o I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, em sessão que foi marcada por diversas intervenções sujeitas aos temas genéricos «O escritor e a profissionalização» e «Literatura e língua portuguesa no mundo».

A SESSÃO INCLUIU alocações de personalidades portuguesas, brasileiras e angolanas. Luís Francisco Rebelo, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, e a propósito do tema «O direito de autor nos países africanos», afirmou que os escritores africanos de expressão lusa «deverão unir-se aos músicos, aos pintores, aos cineastas, a todos os criadores, para construir os mecanismos indispensáveis ao reconhecimento e à protecção dos seus direitos e ao desenvolvimento da sua cultura nacional».

Ao longo da manhã, com intervalo para debates, houve igualmente oportunidade para conhecer os pontos de vista do brasileiro Carlos Filipe Moisés, autor de «O Poema e as Máscaras» e «Poética da Rebelião» sobre o *Papel Social do Escri-*



A sessão de ontem do Congresso foi assinalada por diversas alocações de personalidades portuguesas, brasileiras e angolanas

tor, de Maria Amélia Oom sobre «Profissionalização e Disponibilidade» e de Dórdio Guimarães a propósito de «Nacionalidade, portuguesa. Profissão: escritor (sem profissão)».

A sessão contou ainda com as presenças de Fausto Lopo de Carvalho, Vasco Branco, Aristi-

des Teixeira, do brasileiro Ivan Ângelo e do angolano Rui Augusto.

A partir das 15 horas prosseguiu a sessão, sob o tema «Literatura e língua Portuguesa no mundo». Teixeira de Sousa foi o primeiro orador da tarde, preconizando um esforço de ho-

mogeneização das subvariantes linguísticas nas nove ilhas cabo-verdianas.

Particularmente aplaudida foi a intervenção de Manuel Rui, a propósito da «interespacialidade de angústia», patente na postura literária do poeta angolano Maia Ferreira, em

conjunção com o «triânglo vivencial» Portugal-Brasil-Angola.

Jorge Listopad, ausente em Moscovo num encontro de teatro, enviou ao Congresso uma «reflexão pública sobre a minha posição indefinida nas letras portuguesas», a que se seguiu uma exposição de Henrique L. Alves sobre «O negro e o seu universo na literatura brasileira».

Novo momento de interesse foi proporcionado por José J. Veiga, responsável pela publicação de diversos autores portugueses no Brasil, e que versou «A situação do escritor de um país de economia fraca (referindo-se ao Brasil) face à invasão livreira de países de economia forte».

As intervenções de Fernando Alvaerga, Carlos Pinhão, Adolfo Simões Muller, Adriano da Cruz Guimarães, Adérito Lopes, Fernando Reis, Manuel Amaral e Maria Pilar Figueiredo preencheram o resto da tarde.

A sessão de hoje, que marca o terceiro e último dia de trabalhos, conta com as esperadas participações do escritor brasileiro Jorge Amado, de David Mourão-Ferreira e Urbano Tavares Rodrigues.